

Série:
Cadernos de História, 2

GERALDO IRENÉO JOFFILY

BRASÍLIA E SUA IDEOLOGIA

BIBLIOTECA - A/PDF

94(81).086
J 64.6
11.02

THESAURUS
Brasília

Copyright. Geraldo Irenêo Joffily

BIBLIOTECA - ArPDF

SUMÁRIO

Fotografias: Franklin Vergara

94(81). 086
J64b
xx. 02

ARQUIVO PÚBLICO DO SISTEMA FEDERAL

Nº DE TOMBO: 2610

DATA: 07/04/92

MCMLXXVII

Todos os direitos reservados, sendo proibida qualquer reprodução sem prévia autorização da editora:

THESAURUS EDITORA E SISTEMAS AUDIOVISUAIS

C.P. 04- 326

70 000 - Brasília - DF

| | Pag. |
|--|------|
| Apresentação do Tema. | 9 |
| Cap. I - Importância das cidades. | 11 |
| Cap. II - A velha história da Nova Capital ... | 19 |
| Cap. III - A mudança da Capital já definida em lei | 31 |
| Cap. IV - A polêmica sobre a nova Capital. | 37 |
| Cap. V - A hora do amanhecer. | 47 |
| Cap. VI - Os tempos heróicos. | 49 |
| Cap. VII - As estradas. | 59 |
| Cap. VIII - Aproveitamento das terras do cerrado. | 69 |
| Cap. IX - Bernardo Sayão. | 75 |
| Cap. X - O símbolo e os custos. | 85 |
| Cap. XI - Paisagem, arquitetura e população . | 93 |
| Cap. XII - O plano e a prática. | 103 |
| Cap. XIII - A Universidade de Brasília. | 109 |
| Cap. XIV - Primeiros episódios históricos da Nova Capital. | 117 |
| Cap. XV - A ideologia de Brasília e a crise de ideologias. | 127 |
| Anexo I - Cronologia das sedes dos governos que administram o Brasil. | 133 |
| Anexo II - Outras Brasília. | 134 |
| Obras consultadas. | 135 |

MFN - 1451

APRESENTAÇÃO DO TEMA

A posição geográfica de Brasília foi, historicamente, um dos fatores preponderantes da sua afirmação, servindo de principal argumento aos pioneiros mudancistas do princípio do século passado. Hoje em dia, porém, essa circunstância é de menor importância, se levarmos em consideração os recursos da moderna tecnologia, podendo modificar o efeito dos climas, facilitar as comunicações e transportes, ou assegurar os meios defensivos.

Na verdade, os problemas do Brasil não serão resolvidos pela maior ou menor equidistância da sua Capital, e sim pela sua capacidade de percepção e ação. O transplante da Capital do Brasil, mais para o centro do seu vasto território, é o reflexo de uma ideologia secular, ainda válida, apenas como imagem de integração nacional. A significação ideológica de Brasília é bem mais importante do que a sua localização cartográfica.

Para melhor esclarecer estes pontos, recapitulamos os principais episódios históricos (próximos e remotos) ligados à mudança da Nova Capital do Brasil, tocando até (em brevíssimas referências) nas origens de algumas capitais famosas.

A Nova Capital do Brasil foi, teoricamente, construída para que pudesse operar com todos os valores nacionais. Sua ideologia e o seu próprio mito representam essa unidade de propósitos, objetivando maior desenvolvimento de nossas fontes de produção e melhor entrosamento cultural e político. Do contrário, sua arquitetura monumental despertaria apenas o melancólico interesse das ruínas faraônicas.

Juscelino Kubitschek falou em construir Brasília "como cérebro do Brasil", empregando, propositadamente ou não, uma imagem rigorosamente cibernética. O arcabouço da cidade foi, realmente, construído com este objetivo e persistem as afirmações de que deva funcionar "como cérebro do Brasil"; todavia, se faltar um serviço burocrático e um equipamento técnico capacitado para o controle científico do País, funcionando como centro de comando do seu desenvolvimento, teremos construído apenas monumentos faraônicos,

ruínas pré-fabricadas. Consideramos este dilema de importância básica.

Brasília não tem o significado de um arco de triunfo, perpetuando vitórias alcançadas, muito ao contrário, é apenas a pedra fundamental de um sistema que se pretende iniciar.

Nosso propósito não foi apenas o de reunir uma coletânea sobre a velha história da Nova Capital do Brasil, como não pretendemos fazer um simples catálogo das estatísticas e curiosidades de Brasília. Os principais fatos de sua história, como as contradições do seu atual funcionamento, são apresentados de modo crítico, procurando sintomas de afirmação ou negação da sua inconfundível ideologia.

O trabalho que agora apresentamos é o desdobramento do verbete "Brasília", que elaboramos para a Enciclopédia Delta Larousse, em 1967. Logo a seguir, a Folha de São Paulo encomendava-nos o 1º capítulo de sua edição especial sobre o 8º aniversário da Nova Capital, com o título de "Uma Cidade Nova Com Uma História Velha."

Daí surgiram várias anotações, agora reunidas em homenagem ao 17º aniversário de Brasília, pelo empenho e colaboração de Christina.

Brasília, abril de 1977.

Geraldo Irenêo Joffily.

CAPÍTULO I

IMPORTÂNCIA DAS CIDADES.

A posição de uma cidade foi, durante milênios, o elemento preponderante de sua afirmação, para o deslocamento das mercadorias, estabilidade da produção e aprimoramento da cultura. As grandes descobertas técnicas e a melhor organização política de vários povos é que foram tornando apenas relativo o valor destas localizações privilegiadas. Assim marcha a humanidade, influenciando, cada vez mais, não apenas na sua própria história, como na sua própria geografia.

A formação das cidades, mesmo as mais primitivas, exige princípios básicos de uma organização política já bastante avançada, onde haja correspondência normativa nas suas relações de produção, sem o que seria apenas um acampamento militar ou ajuntamento tribal. As principais características do Estado nasceram com a formação da cidade, chamada Capital (quer dizer cabeça), quando exercia marcante influência sobre outras, designando hoje a cidade que abriga a sede de um governo.

"Todas as grandes mudanças da história estão associadas à função que as cidades desempenharam em certas sociedades." (1)

A edificação de uma cidade, previamente concebida para servir de Capital (preponderante influência política), não é fato novo, havendo alguns exemplos há mais de quatro mil anos. A posição geográfica destes centros dirigentes preestabelecidos revela, quase sempre, os propósitos delineados: como expandir, proteger, dominar, unificar, etc... Tais objetivos dependem de outros fatores, bastante complexos e até imponderáveis, podendo-se dizer que as Capitais, como a Esfinge, têm seus enigmas e implicações: — Decifra-me ou devoro-te.

A recapitulação das circunstâncias que motivaram a fixação dos governos em determinadas cidades, seria a própria

(1) Norton Ginsburg, *Essays on Geography and Economic Development*, 1968.

CAPÍTULO XIII

A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

Desde a Conjuração Mineira de 1789, que a idéia de mudar-se a Capital do País para o interior estava ligada à fundação de uma universidade, o que é repetido em diversos depoimentos tomados nos "autos de devassa"; também no "memorial" apresentado pelo Conselheiro Veloso ao Príncipe Regente, em 1811, como nos "apontamentos" que os deputados paulistas levaram à Corte de Lisboa, em 1822, a edificação da Nova Capital deveria provocar a criação de uma universidade. E daí por diante, não se falava nas vantagens de um centro administrativo mais equidistante sem lembrar a irradiação de cultura e pensamento universitário.

No plano de organização da Universidade de Brasília, programado desde 1960 e iniciado em 1962, destaca-se a colaboração do Professor Anísio Teixeira, traçando as linhas mestras de um centro universitário, no melhor sentido da palavra, que não fosse apenas um receptáculo de cultura, mas um verdadeiro laboratório de ciência, capacitado de sua responsabilidade na luta contra o subdesenvolvimento do País. Com este espírito é que se principiou a formar o Campus da Universidade de Brasília, em moldes pioneiros para o Brasil, com bibliotecas, museus, editora, centros de pesquisas e outras instalações complementares, onde se pudesse iniciar a formação de uma cultura superior; não apenas o conhecimento das limitações brasileiras, como os estudos técnicos e científicos para vencê-las.

A Universidade de Brasília (UnB) principiou a funcionar, precariamente, em fevereiro de 1962, com apenas algumas matérias: Direito, Economia, Sociologia, Arquitetura e Literatura. As primeiras aulas eram dadas no prédio do Ministério da Educação. No ano seguinte, é que passou a funcionar no próprio Campus da Universidade, em alojamentos de madeira, improvisados, enquanto se trabalhava, aceleradamente, no gigantesco edifício imaginado para abrigar todos os cursos, como Instituto Central de Ciências, e batizado com o nome de "Minhocão", porque é muito comprido e ligeiramente curvo.

A área da Universidade de Brasília cobre 257 hectares na ponta da Asa Norte do Plano Piloto, bem próximo ao lago.

A principal dificuldade da Universidade de Brasília, organizada como "fundação", seria, obviamente, o estabelecimento de fundos e patrimônios para que se pudesse manter, sem que ficassem os seus objetivos ligados à influência dos órgãos financiadores ou dependentes da insegura continuidade das verbas. Para solucionar tão melindroso problema, adotou-se uma variante simplista, reafirmada, inclusive, na mensagem do Presidente da República João Goulart ao Congresso Nacional, em fevereiro de 1964, onde se diz:

"A Universidade de Brasília destina-se, sobretudo, a assessorar tecnicamente o Governo brasileiro e tem por objetivos a formação científica de alto nível e o estudo dos problemas nacionais, no propósito de contribuir para a formação de soluções compatíveis com a realidade do País.

"A Universidade de Brasília já conta, para custear seus gastos, com recursos que em 1964 deverão alcançar dez milhões de dólares, obtidos, na sua maior parte, com doação de organismos internacionais e fundações ou mediante programas bilaterais de assistência."

Em 1963, a Universidade de Brasília já havia recebido sete milhões de dólares da Fundação Rockefeller e 390 mil dólares da Fundação Ford.

No bojo de todas estas contradições surgiria, porém, em 1964, a semente de uma importante afirmação: o curso de ciências físicas, estruturado pelos professores Roberto Salmeron e Jayme Tiomno, recrutando uma preciosa equipe de jovens brasileiros, que se dedicaram ao estudo da ciência nuclear no Brasil. Prosperava este núcleo de formação científica, e já obtinha algum prestígio (possivelmente despertando cautelosas atenções), quando foi abruptamente golpeado e destruído, por motivos ainda não suficientemente esclarecidos.

O episódio, em si, foi de uma simplicidade vexatória: em agosto de 1965, grande maioria dos professores da Universidade discordou da orientação adotada pela Reitoria e desligou-se da Universidade, "como questão de honra", aplaudidos por ruidosas manifestações dos estudantes, sendo envolvidos os professores de física, que ainda tentaram resistir, em vão.

O resultado é que ficou a Universidade de Brasília sem o curso de física teórica, indispensável ao conhecimento científico no campo do átomo e do espaço cósmico. Aquela equipe, que se vinha entrosando tão bem, dispersou-se, e a grande maioria daqueles jovens cientistas está lecionando ou pesquisando em universidades estrangeiras.

A Universidade continuou funcionando, mas o curso de física só foi restabelecido, precariamente, em 1970. E teria tudo isso ocorrido por mera casualidade ou coincidência? Deveriam os professores e alunos da Universidade de Brasília resguardar, a qualquer preço, os estudos de ciência nuclear? Teria havido algum propósito maquiavélico por trás daquelas agitações e tomadas de posições radicais? O acordo E.U.A. - URSS para "não proliferação da ciência atômica" teria influído?

Oscar Niemeyer, no seu peculiar estilo de incomparável simplicidade, aponta os motivos que teriam provocado o pedido de demissão dos professores da Universidade de Brasília, relatando, com absoluta ingenuidade, o que de fato ocorreu:

"O Cel. Darcy Lázaro atuava na crise da Universidade, convocando professores... Nunca participei dessas conversas, mas recordo-me que elas deprimiam nosso companheiro Salmeron que, idealista, interessado na pesquisa e no ensino, procurava resistir, com o objetivo de contornar a crise que, dia a dia, aumentava. Sentindo que nada se conseguiria, que o esquema antiuniversitário estava fixado, redigimos um memorial aos jornais definindo nossa posição, que nos levou, meses depois, a um pedido de demissão coletiva — cerca de 200 professores — como protesto contra a pressão que ameaçava a Universidade de Brasília e o ensino em nosso País." (1)

E mais ninguém se teria apercebido da importância dessas "pesquisas" além do "idealista" Salmeron? Substituir um professor de arquitetura, por melhor que seja, é bem mais fácil do que substituir um professor capacitado para lecionar física nuclear!

Iniciada numa época que se caracterizou por violentas agitações de jovens universitários, em todos os países do mundo, a Universidade de Brasília já nasceu marcada por crises e convulsões.

Em agosto de 1968, forte contingente policial ocupou a Universidade de Brasília, retirando das salas de aulas e alojamentos, indiscriminadamente, todos os alunos, sob alegação de que estavam executando um mandado de prisão, expedido pela justiça militar contra dois líderes estudantis. Iniciando-se uma tentativa de reação, houve alguns disparos, ficando um estudante gravemente ferido na cabeça, por uma bala.

Este episódio teve grande repercussão na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, sendo criticado por vários elementos da própria ARENA (partido do Governo). O depu-

(1) Quase Memórias, ob. cit. p. 51.

tado Márcio Moreira Alves, líder da Juventude Universitária Católica (JUC), pronunciou violentos discursos, provocando uma tomada de posição dos militares, que se sentiam injuriados, e precipitando o Ato Institucional nº 5, em dezembro do mesmo ano, impondo várias restrições ao Legislativo.

Apaziguados ou contidos os ânimos, a Universidade de Brasília passou a funcionar normalmente, havendo indícios de apoio ou pelo menos confiante expectativa na orientação do Ministro da Educação e Cultura, Jarbas Passarinho.

A Universidade de Brasília está apenas iniciando a sua formação. Em futuro próximo, poderá ter 15 mil alunos. Esta fase de experiências é muito importante, tendo-se em vista a implantação de um sistema de coordenação e integração universitária, até agora desconhecido no Brasil. O plano original do campus foi desenhado por Lúcio Costa, o prédio foi planejado por Niemeyer, e o esquema universitário ainda é, basicamente, o de Anísio Teixeira: estes nomes representam bem uma ideologia brasileira e o seu processo de entrosamento. Pelo menos a paisagem arquitetônica da UnB é um convite à criação e afirmação de uma ideologia brasileira.

O "minhocão", como é chamado o Instituto Central de Ciências, domina a paisagem arquitetônica do campus, com 720 m de extensão em discreto arco, por 80 m de largura, em três pisos, que lhe permite uma área de aproximadamente 130 mil metros quadrados (a maior da América do Sul, no gênero). O prédio é dividido por larga área de iluminação em todo o seu comprimento. A grande maioria das mais diversas aulas serão dadas no "minhocão", que tem 11 auditórios (um dos quais com 300 lugares) e 200 salas de aula.

Dando para a parte côncava do "minhocão" fica a Praça Maior, onde se encontram a biblioteca (com área de mais de 15.000 m²), o laboratório de análises (biotério, com área de 2.476 m²) e o pavilhão de tecnologia (com área de 2.750 m²); nesta mesma praça ficam ainda os prédios da reitoria e do centro comunitário, com restaurantes e salas-de-estar. O singular traçado do "minhocão" dá perfeito equilíbrio aos edifícios, que se destacam em diferentes formas arquitetônicas.

Todos os prédios têm vista para o lago e estão rodeados de generosas áreas livres.

Em outra mancha, também próximo ao "minhocão", ficará o auditório ou aula magna, onde se realizarão as grandes solenidades, podendo reunir todos os alunos e professores. O auditório terá ainda várias salas, facilitando as reuniões simultâneas nos congressos ou seminários.

O centro desportivo, na beira do lago, já tem campo de futebol, 4 quadras de futebol de salão, 2 de basquete, 2 de tênis, 3 piscinas, pista de atletismo e vestiários.

A Faculdade de Ciências da Saúde dispõe ainda de uma unidade integrada, fora do campus, que funciona na cidade satélite de Sobradinho, dispendo de laboratórios de análise, aparelhos de diagnóstico, várias salas de cirurgia, necrotério e diversas enfermarias, com um total de 100 leitos. Nesta unidade é que são ministradas as aulas práticas de medicina.

O departamento de biologia (animal e vegetal) como o de engenharia agrônoma terão, oportunamente, suas áreas experimentais fora do campus da Universidade:

Em Aragarças, no alto Araguaia, já foi iniciado um campus avançado, para estudos especializados.

A Universidade de Brasília já dispõe de valiosos aparelhos de pesquisa ou controle, inclusive dois computadores, um IBM-1130 e outro IBM-370-I; estando ainda prevista a construção de um observatório astronômico.

O restaurante da Universidade atende, em média, duas mil pessoas, ao preço de Cr\$ 8,50 por refeição.

O problema habitacional apresenta algumas dificuldades, tendo-se em vista que o objetivo da Universidade de Brasília é atrair alunos de todo o Brasil; por enquanto, só os que não têm família residente na Nova Capital (cerca de 500), são alojados no próprio campus.

Os blocos habitacionais definitivos estão sendo construídos na margem do lago, a cerca de um quilômetro da Praça Maior; estes prédios têm características próprias e cada apartamento poderá abrigar 4 ou 6 alunos, com sistema duplex, obtendo-se completa independência entre os quartos de dormir, em cima, e as salas de estudo e dependências sanitárias na área de circulação. O setor habitacional poderá abrigar, dentro em breve, mais de 2.000 alunos; os que comprovem razoável aproveitamento e carência de disponibilidade financeira, poderão valer-se de uma carteira de empréstimos.

Os professores, primitivamente alojados nas já referidas casinhas de madeira, receberam apartamentos no Plano Piloto (mais de 100), muitos dos quais já se desligaram da Universidade. Para contornar esse obstáculo, a Reitoria da Universidade de Brasília tem em vista resolver o problema mediante uma ajuda financeira aos novos professores, durante três anos, dando-lhes oportunidade para solucionar o problema de habitação, acomodando as várias particularidades de cada elemento e evitando-se o exagerado protecionismo da fase experimental.

A Universidade de Brasília funciona com 700 professores e 1.000 funcionários administrativos, 78% dos professores seguem o regime de dedicação exclusiva. A Universidade tem pouco mais de 8.000 alunos matriculados.

O orçamento da UnB, equilibrando as despesas à receita, é de aproximadamente oitenta milhões de cruzeiros (Cr\$ 80.000.000,00). Assim, cada aluno custa, por ano, dez mil cruzeiros (Cr\$ 10.000,00). Vencida esta etapa inicial e desde que a Universidade de Brasília passe a funcionar com sua capacidade ideal, o preço médio por aluno deve diminuir razoavelmente, sem prejuízo da eficiência dos cursos.

Entre as entidades internacionais que mantêm convênios com a Universidade de Brasília, destacam-se a UNESCO, o Banco Interamericano de Desenvolvimento, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Universidade de Indiana (EUA); entre as instituições nacionais, estão o Ministério da Educação e Cultura e outros ministérios, o Governo do Distrito Federal, o Conselho Nacional de Pesquisas, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior, e várias instituições autárquicas.

Além da Universidade de Brasília (UnB), o Distrito Federal tem outros dois institutos de ensino superior, que se denominam Universidade do Distrito Federal (UDF) e Centro Universitário de Brasília (CeUB), oferecendo, ambos, as vantagens dos cursos noturnos.

A Universidade do Distrito Federal tem 100 professores e cerca de 3.000 alunos matriculados nos cursos de administração, ciências contábeis, direito e economia.

O Centro Universitário de Brasília tem 200 professores e aproximadamente 7.000 alunos matriculados nas faculdades de direito, economia e administração, além de outros cursos menores.

A Casa Thomas Jefferson, como a Associação de Cultura Franco-Brasileira e o Instituto Cultural Brasil-Alemanha, estão bem aparelhados e têm grande frequência.

O Instituto de Música do Distrito Federal e a Academia de Música Alberto Nepomuceno dominam a sua área de ensino.

A Escola de Administração Fazendária, ligada ao Ministério da Fazenda, funciona em uma grande área, um pouco afastada do centro da Cidade, dispondo de instalações de alto nível, inclusive alojamentos para alunos e professores.

Minhocão. O futuro circulando.



CAPÍTULO XIV

PRIMEIROS EPISÓDIOS HISTÓRICOS DA NOVA CAPITAL.

Como estava previsto, no dia 21 de abril de 1960, procedeu-se à inauguração oficial de Brasília como Capital do Brasil, com a solene instalação e o imediato funcionamento da Presidência da República, Senado Federal, Câmara dos Deputados e Supremo Tribunal Federal. No mundo inteiro falou-se na Nova Capital do Brasil, aparecendo, com maior ressonância, os nomes de Juscelino Kubitschek e Oscar Niemeyer.

A ideologia de Brasília foi bem aceita nas mais diversas áreas. Aldous Huxley deixou a seguinte frase: "Vim diretamente de Ouro Preto à Brasília. Uma jornada de ontem para o amanhã, de conquistas antigas às novas promessas". Toynbee visitou Brasília em 1966 e suas impressões vêm com a marca do seu estilo. "A criação de Brasília é um ato de afirmação humana que constitui um acontecimento na história da humanidade... O Palácio da Alvorada rompeu com todas as colunas tradicionais dos últimos cinco mil anos." André Malraux e Jean Paul Sartre também se pronunciaram a respeito da Nova Capital do Brasil, como símbolo de confiança no desenvolvimento do País.

Fidel Castro, que esteve em Brasília um ano antes de sua inauguração, declarou: "É uma felicidade ser jovem no Brasil. A construção de sua nova capital dará ensejo para que melhor explorem suas riquezas." Um grupo de jornalistas da China continental, que foi oficialmente recebido em Brasília (julho de 1958), despediu-se com as seguintes palavras: "O êxito da construção de Brasília atesta que o Brasil tem capacidade de grandiosas realizações e fortalece a convicção de que nada deterá o progresso desse jovem país."

O próprio Papa João XXIII chegou a tratar, de modo concreto, da possibilidade de assistir à inauguração da Nova Capital do Brasil, sendo tal assunto levado ao Presidente Kubitschek, com apoio do Cardeal Motta. Infelizmente, os audaciosos planos de construção de Brasília não despertavam qualquer entusiasmo em muitos setores da cúpula do clero brasileiro, que logo trataram de desencorajar Sua Santidade, quando as demarches já estavam muito bem encaminhadas.